

# EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.18222/ae266103387>

A partir do incremento e da ampliação do campo da avaliação educacional no Brasil nas últimas décadas – como instrumento de políticas públicas e objeto de investigação e discussão científica –, verifica-se o aumento de estudos e pesquisas que buscam novas perspectivas de análise em relação a avaliações já consolidadas e alternativas metodológicas aos desenhos e modelos avaliativos existentes. Com o intuito de destacar diferentes possibilidades de abordagem e produção de conhecimento avaliativo, o número 61 de *Estudos em Avaliação Educacional* apresenta um conjunto plural de artigos que apontam algumas *tendências e perspectivas em avaliação educacional*, denotando assim um campo de conhecimento em franco crescimento e com grande potencial a explorar.

O primeiro artigo da seção Tema em Destaque: “Para uma avaliação de larga escala multidimensional”, de Adilson Dalben e Luana Costa Almeida, discute a necessidade de uma avaliação externa multidimensional, adequada ao trabalho diversificado e complexo desenvolvido nos estabelecimentos de ensino.

No segundo texto, Wallace Nascimento P. Junior analisa, em “Comparando matrizes de Matemática do Saeb e do Naep”, semelhanças e diferenças das matrizes avaliativas do Sistema de Avaliação da Educação Básica e do *National Assessment of Educational Progress* em relação a alguns descritores específicos no campo da Geometria.

Carime Rossi Elias, Paloma Dias Silveira, Janete Sander Costa e Margarete Axt discutem, em “Processos avaliativos em ambientes virtuais de formação: uma perspectiva interacional-dialógica”, os processos avaliativos utilizados em

ambiente virtual de aprendizagem a partir de uma disciplina de especialização, na modalidade de ensino a distância.

O artigo “Indicadores de desenvolvimento profissional da docência: construção, avaliação e usos”, de Paulo Henrique Leal e Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, analisa a construção de indicadores educacionais referentes ao desenvolvimento profissional docente e a avaliação da composição da base de conhecimento para o ensino e para o exercício profissional da docência a partir da caracterização de níveis de proficiência para o ensino de um professor de Educação Física experiente.

No quinto artigo, intitulado “A avaliação da educação superior pelo mundo do trabalho”, Gustavo Henrique Moraes, Taciana Cordazzo e Paulo Roberto Wollinger discutem a pouca articulação desse segmento da avaliação educacional no Brasil com o mundo do trabalho, detectando elementos diminutos dessa articulação restrita ao campo acadêmico, sem superar a lógica que dissocia a universidade da sociedade.

Encerrando essa seção, Francisco Augusto da Costa Garcia e Girlene Ribeiro de Jesus, em seu artigo “Uma avaliação do sistema de cotas raciais da Universidade de Brasília”, comparam o desempenho de alunos de ensino superior que acessaram essa instituição a partir da política de cotas em relação aos alunos não cotistas em diferentes cursos de graduação.

Na seção Outros Temas, José Albertino Carvalho Lordelo e Rodrigo Ferrer de Argôlo avaliam, em “Influências da iniciação científica na pós-graduação”, os efeitos dessa modalidade de pesquisa acadêmica nos cursos de mestrado de uma instituição federal de ensino superior, utilizando quatro indicadores para comparar dados de concluintes de curso de mestrado egressos e não egressos da iniciação científica.

O texto de Ernesto Martins Faria e Raquel Rangel de Meireles Guimarães, “Excelência com equidade: fatores escolares para o sucesso educacional em circunstâncias desfavoráveis”, aborda os determinantes de sucesso escolar no aprendizado de um grupo de escolas públicas que atendem alunos de nível socioeconômico baixo, a partir dos resultados da Prova Brasil 2011 e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Em sentido semelhante, o artigo “A composição social importa para os efeitos das escolas no ensino fundamental?”, de Flavia Pereira Xavier e Maria Teresa Gonzaga Alves, analisa o efeito das escolas públicas brasileiras de ensino fundamental em relação ao aprendizado de seus alunos, considerando o contexto socioeconômico e a composição da escola por gênero e raça.

Buscando sempre favorecer a divulgação, o debate e a reflexão das diferentes dimensões que compõem o amplo campo da avaliação educacional, desejamos que você, leitor, aproveite os artigos ora apresentados.

Boa leitura!

*Comitê Editorial*